

# MÉTODO DE CUSTEIO VARIÁVEL APLICADO À AGRICULTURA FAMILIAR

**Lucas Lemes dos Santos (Universidade Federal de Goiás - UFG )**  
lucas.lemes22@outlook.com

**Ivan Rodrigues Silva (Universidade Federal de Goiás - UFG )**  
rdrgs.ivan@gmail.com

**Maico Roris Severino (Universidade Federal de Goiás - UFG )**  
maicororis@gmail.com

**Mara Rubia da Silva Miranda (Universidade Federal de Goiás -  
UFG )**  
mara\_miranda20@yahoo.com.br

**Marcelo Nunes Fonseca (Universidade Federal de Goiás - UFG )**  
marcelonunes21@yahoo.com.br



*O encontro da agricultura familiar com a alimentação escolar desde a aprovação da Lei nº 11.947/2009 por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foi um ganho no combate à pobreza rural, na garantia da segurança alimentar, na geração de renda e agregação de valor, e por fim, no desenvolvimento da sustentabilidade por ser um modelo de aquisição de alimentos diversificados. O PNAE tem aumentado a sua verba nos últimos anos, no entanto, os agricultores ainda possuem dificuldades para participarem do programa. Um destes problemas é o fato de não saberem o custo dos seus produtos e isso acaba interferindo na elaboração do projeto de venda e também na lucratividade, fazendo com que o agricultor não tenha motivação em participar das chamadas do PNAE. Neste contexto, o objetivo deste artigo é calcular os custos de produção dos produtos agrícolas dos agricultores familiares do Assentamento de Canudos, analisando a lucratividade através dos preços de vendas do PNAE. Para alcançar o objetivo, foi necessária a coleta de dados visando a obtenção dos custos envolvidos nas etapas do processo produtivo. Esta coleta de dados foi feita em Palmeiras de Goiás-GO, localização do grupo de assentados. Foram feitos os cálculos dos custos para três produtos, sendo a farinha da mandioca, a mandioca e a rapadura, usando o método de custeio variável. Para a análise da lucratividade, foi feita uma pesquisa sobre os preços praticados nas merendas das escolas da região no entorno de Palmeiras de Goiás-GO. Os resultados mostraram que a rapadura possui uma maior lucratividade, pois um planejamento adequado do plantio de um canavial pode aumentar a produtividade e levar à várias colheitas no decorrer dos anos. Dentre as principais contribuições deste trabalho, destaca-se que por tratar-se de uma solução de transformação social, almeja-se um aumento da renda e conseqüentemente melhoria da*

*qualidade de vida dos pequenos agricultores familiares através da participação das chamadas do programa. Além disso, este trabalho terá uma continuidade através de projetos que vislumbrem a melhoria desta relação entre o PNAE e os agricultores familiares, podendo haver uma replicabilidade por outras comunidades rurais vulneráveis garantindo assim a inclusão produtiva e social desta classe no país.*

*Palavras-chave: Custeio agrícola, Custeio variável, Agricultura familiar, Sistema de custeio agrícola, Margem de contribuição rural*

## 1. Introdução

A história brasileira mostra que as atividades agropecuárias têm um papel central na organização econômica do país, do período colonial aos dias atuais. Embora muitos avanços tenham alcançado os produtores rurais brasileiros, há uma grande parcela de famílias no campo que ainda se limitam ao uso de técnicas rudimentares.

O PNAE, Programa Nacional de Alimentação Escolar, criado pelo governo para combater a desigualdade social no campo e simultaneamente fornecer uma alimentação de qualidade às escolas públicas, é um dos mercados mais atrativos ao pequeno agricultor. Entretanto, boa parte do recurso destinado ao programa não é aplicado, e uma das causas é a oferta incompatível com as demandas nos editais, muitas vezes ocasionada pela ausência de um controle adequado do processo e a falta de um direcionamento estratégico.

Estimar os custos de um processo produtivo é tarefa fundamental para avaliar a viabilidade da atividade produtiva, controlar sua implementação e auxiliar o processo decisório. Entretanto, estimar os custos de algumas atividades agropecuárias pode se mostrar desafiador, mesmo para grandes produtores, uma vez que os custos de produção podem variar conforme varia a localização geográfica, o clima, o tipo de solo, as técnicas adotadas; e assim não seja adequado o uso de um “custo padrão”, aplicável a todos produtos e/ou a todas localidades. A dificuldade é ainda maior para agricultores familiares que, em muitos casos, são grupos de baixa renda, possuem pouco conhecimento técnico e não realizam um controle adequado dos custos de produção.

É possível encontrar, na literatura científica, levantamentos de custos de produção para a agricultura familiar em alguns pontos do Brasil, entretanto, apesar de serem importantes fontes de informação, sua simples replicação não traduz a realidade dos assentados de Canudos, em Goiás.

Existem diversas metodologias de custeio, cada qual com suas particularidades e contribuições. Algumas das mais conhecidas são custeio por absorção, custeio pleno, custeio variável e custeio ABC. Essas metodologias são aplicáveis a diversos tipos de negócios e a aplicação de pelo menos uma delas é essencial para fazer um diagnóstico contábil das operações em organizações.

Para auxiliar os assentados de Canudos, em Palmeiras de Goiás, a se adequarem a melhores práticas gerenciais, acessando os mercados locais e se adaptando às demandas, e assim obter a

sua emancipação social, definiu-se como objetivo da pesquisa: a utilização de um método de custeio para determinar os custos de produção de produtos agrícolas em Canudos, e analisar a rentabilidade das mercadorias produzidas pela agricultura familiar em Palmeiras de Goiás.

A seguir há uma contextualização teórica a respeito da agricultura familiar e sobre a gestão de custos, seguido pela discussão do método empregado na coleta e organização dos dados, passando pelas tabelas de resultados, e finalmente chegando às conclusões obtidas com o estudo.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1. Agricultura familiar**

Os agricultores familiares possuem um importante papel no desenvolvimento econômico do país, gerando renda, empregos, produzindo alimentos, reduzindo o êxodo rural e combatendo o uso demorado de insumos industriais, contribuindo para uma alimentação mais saudável da população (PADUA et al., 2013).

Para que a agricultura familiar consiga sobreviver à alta competitividade presente no mercado, são necessários incentivos governamentais que garantam uma participação no mercado destes pequenos produtores, como é o caso do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que embora enfrente algumas dificuldades de execução, são alternativas para que essas famílias escoem sua produção (PADUA et al., 2013).

Além do essencial incentivo dos programas governamentais, o tratamento com os fatores produtivos deve ser analisado de forma racional, visto que a tomada de decisões corretas ao longo da produção influenciará diretamente no custo total dos produtos, e conseqüentemente nos lucros obtidos pelos agricultores. A estruturação dos custos de produção é fundamental para uma boa gestão do empreendimento rural, e a disponibilização destes resultados para o Estado é uma das formas de avaliar a eficiência das políticas públicas (CONAB, 2010).

### **2.2. Gestão de custos**

Contabilizar os custos é essencial para todas as empresas que queiram sobreviver ao mercado, porém nos empreendimentos rurais há diversos empecilhos que dificultam a apuração dos custos envolvidos na produção devido a grandes partes dos agricultores familiares tomarem

decisões baseadas em conhecimentos empíricos, prevalecendo o conservadorismo e técnicas rudimentares de análise de custos (CREPALDI et al., 2011).

Para entender melhor o que se entende por custos, são os gastos necessários para a produção de unidades de produtos ou serviços, até o momento que é disponibilizado ao consumidor final (MARTINS, 2010). Já no caso dos empreendimentos agrícolas, estes custos são oriundos dos insumos, mão de obra, depreciação, máquinas agrícolas, entre outros (CREPALDI et al., 2011).

Há na literatura diversos métodos de custeio que podem ser utilizados de acordo com os objetivos visados pela empresa (custeio por absorção, custeio pleno, custeio variável e custeio ABC). Isto é, uma empresa pode estar buscando um método de custeio adequado para atender as exigências legais para apuração de resultados e, para tanto, utiliza-se o método de custeio por absorção ou para conhecimento de seus custos objetivando a tomada de decisão correta. Conforme relatado por Martins (2010), os custos fixos existem independentes da produção e são distribuídos aos produtos e serviços com base em critérios de rateio que podem ser distorcidos e, portanto, a inserção dos custos fixos para avaliação gerencial e tomada de decisão não é de grande utilidade. Migliorini (2011) acrescenta que a absorção dos custos fixos à produção, por acontecer por meio de rateios, pode dificultar o conhecimento dos custos dos produtos e, por consequência, seu uso na tomada de decisão. Nesse sentido, o método custeio variável é o mais recomendado quando relacionado à tomada de decisão, apesar de não ser aceito legalmente, pois fere os princípios fundamentais da contabilidade (MEGLIORINI, 2011). Segundo Martins (2010), esse método fornece indicadores importante para o processo decisório, como, por exemplo, a margem de contribuição, diferença entre o preço de venda de um produto e seus custos e despesas variáveis. Isto é, por meio da margem de contribuição é possível quantificar o quanto cada produto está contribuindo para cobrir seus custos fixos e, dessa forma, identificar quais os produtos que a entidade deve focar mais esforços para obter maior lucratividade. Dessa forma, pode-se classificar o custeio variável como o método de custeio que consiste em apropriar aos produtos somente os custos variáveis. Segundo Megliorini (2011), este método permite ações como: Identificar os produtos mais lucrativos para a empresa; Identificar os produtos que podem ter suas vendas incentivadas ou reduzidas; Identificar os produtos que proporcionam maior lucratividade quando há fatores limitantes (gargalos); Definir o preço dos produtos em condições especiais;

Decidir entre fabricar um produto ou comprar; Definir limite de desconto permitido; Definir o nível mínimo de atividade para o negócio ser rentável.

### 3. Metodologia

A coleta de dados foi concentrada em um grupo de agricultores familiares no Assentamento de Canudos na cidade de Palmeiras de Goiás-GO. A pesquisa se deu inicialmente pela visita *in loco* por parte dos pesquisadores no local de estudo para planejamento, sendo seguida por outras visitas a fim de coletar os dados de custos, também visando compreender os tipos de produtos agrícolas produzidos e processos de produção por meio da observação direta e entrevista com os produtores.

Por se tratar de uma pesquisa que visa a descrição da população em estudo, observação e formulação de perguntas que norteiam a pesquisa, inicialmente a pesquisa é descritiva.

Como método de pesquisa foi utilizado o estudo de caso e a técnica para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Neste tipo de entrevista, o entrevistador possui uma série de perguntas que estão em um formato mais geral e que podem variar em relação à sequência que foi elaborada no roteiro original. Por se tratar de coleta quantitativa (custos), no decorrer a entrevista, o entrevistador tem a liberdade de alterar as questões de acordo com as respostas dadas pelo entrevistado (MARTINS et al., 2014). Uma segunda técnica utilizada no estudo de caso foi a consulta e dados de arquivo. Foi observada a necessidade de comparar as informações dos custos coletadas e por isso, houve consulta em sites para busca de documentos, como por exemplo, planilhas de custos da CONAB. Segundo Marconi e Lakatos (2006), os documentos organizacionais constituem-se de grande importância particular para o pesquisador, já que são dados secundários e que a partir de sites confiáveis, pode ser apropriado para estudar fatos que já ocorreram ou medidos por terceiros, sendo, portanto, mais uma técnica de comparação.

Quanto aos dados de custos, foi necessário realizar uma padronização dos custos por etapas de plantio. Desta forma, dividiu-se da seguinte forma: Preparar Solo; Plantio; Herbicida; Capina; Colheita; Produção (processamento); Entrega. Esta divisão foi necessária para que todos os custos fossem relatados pelos agricultores familiares no momento da entrevista. Foram escolhidos três produtos para análise dos custos, sendo a farinha de mandioca, a mandioca e a rapadura. Além disso, para a análise da lucratividade dos produtos, foi necessária fazer uma

pesquisa documental dos preços dos produtos praticados nos editais do PNAE de algumas escolas no entorno de Palmeiras de Goiás-GO.

Em relação ao método de custeio, adotou-se o método de custeio variável considerando os custos diretos. Além disso, é importante destacar que os produtos agrícolas possuem uma forma muito distinta de produção e por isso, não há rateio e foi necessário na coleta de dados realizar uma planilha de custos separadamente para cada tipo de produto. Assim, é possível analisar como a produtividade afeta nos custos de cada produto.

Desta forma, para alcançar o objetivo proposto, a metodologia foi estruturada da seguinte forma: entrevista semiestruturada, consulta em documentos de sites especializados, entrevista utilizando o formulário (planilha) das etapas do processo produtivo, observação e coleta de dados faltantes, e por fim, análise do estudo de caso com os cálculos dos custos dos produtos.

#### 4. Resultados

Para apuração dos resultados encontrados, foram calculados os custos de produção de cada um dos alimentos e comparados com os preços de venda através do PNAE de três cidades do entorno do Assentamento de Canudos. Os preços de venda obtidos estão na Tabela 1.

Os valores da Tabela 1, 2 e 3 foram obtidos através dos editais estaduais do PNAE 001/2019, disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação, visando aproximar ao máximo com o preço de venda praticado pelos produtores rurais, foi realizado o cálculo da média ponderada dos preços praticados pelas escolas.

Tabela 1 – Preço de venda dos produtos de Palmeiras de Goiás

Produto	Palmeiras de Goiás					
	Escola 1		Escola 2		Escola 3	
	Preço (R\$)	Qtd (kg)	Preço (R\$)	Qtd (kg)	Preço (R\$)	Qtd (kg)
Farinha de mandioca	R\$ 6,65	200	R\$ 6,30	150	R\$ 5,00	50
Mandioca	R\$ 3,80	200	R\$ 3,15	300	R\$ 3,50	70
Rapadura	-	-	R\$ 16,33	45	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 2 – Preço de venda dos produtos de Guapó

Guapó						
-------	--	--	--	--	--	--

Produto	Preço de venda / kg					
	Escola 1	Qtd (kg)	Escola 2	Qtd (kg)	Escola 3	Qtd (kg)
Farinha de mandioca	R\$ 7,66	100	R\$ 6,93	20	R\$ 7,20	50
Mandioca	R\$ 4,03	100	R\$ 3,75	40	R\$ 3,90	200
Rapadura	R\$ 14,27	40	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 3 – Preço de venda dos produtos de Campestre de Goiás

Produto	Campestre de Goiás			
	Escola 1	Qtd (kg)	Escola 2	Qtd (kg)
Farinha de mandioca	R\$ 7,00	50	R\$ 6,00	40
Mandioca	R\$ 4,30	60	R\$ 5,00	60
Rapadura	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir dos preços médios da Tabela 4, foi possível realizar uma comparação com os custos de produção obtidos na coleta de dados. Segue abaixo os custos de produção calculados por cada um destes produtos.

Tabela 4 – Preço médio ponderado

Produto	Preço médio de venda / kg
Farinha de mandioca	R\$ 6,64
Mandioca	R\$ 3,73
Rapadura	R\$ 15,36

Fonte: Elaborado pelos autores

São apresentados na Tabela 5 os custos totais desde a plantação da “mandioca de mesa” até a entrega ao consumidor final, neste caso as escolas participantes do PNAE na região. Os custos são referentes a plantação em 1 alqueire de área, o que resulta em 80 toneladas de mandioca após a colheita.

Tabela 5 – Custo de produção de 1 alqueire de mandioca

Mandioca		Qtde/alqueire	Unidade	Custo/unidade	Custos/alqueire	Custo/ton
1. Preparar Solo	1.1. Maquinário	30	Horas	R\$ 120,00	R\$ 3.600,00	R\$ 45,00
	1.2 Rama	8	m <sup>2</sup>	R\$ 150,00	R\$ 1.200,00	R\$ 15,00
2. Plantio	2.1. Mão de obra	7	Diárias	R\$ 70,00	R\$ 490,00	R\$ 6,13
	2.2 Fertilizante	2000	Kg	R\$ 2,25	R\$ 4.500,00	R\$ 56,25



3. Herbicida	3.1 Herbicida	40	Litros	R\$ 37,50	R\$ 1.500,00	R\$ 18,75
	3.1. Maquinário	4	Horas	R\$ 120,00	R\$ 480,00	R\$ 6,00
4. Capina	4.1 Mão de obra	23	Diárias	R\$ 70,00	R\$ 1.610,00	R\$ 20,13
5. Colheita	5.1 Mão de obra	90	Diárias	R\$ 70,00	R\$ 6.300,00	R\$ 78,75
6. Produção (processamento)	6.1 Mão de obra	534	Diárias	R\$ 80,00	R\$ 42.720,00	R\$ 534,00
	7.1 Embalagem	80000	Embalagens	R\$ 0,20	R\$ 16.000,00	R\$ 200,00
7. Embalagem	7.2 Etiqueta	80000	Etiquetas	R\$ 0,15	R\$ 12.000,00	R\$ 150,00
8. Entrega	8.1 Entrega					R\$ 210,00
Total						R\$ 1.340,00

Fonte: Elaborado pelos autores

A Tabela 6 apresenta os custos referentes à plantação de 1 alqueire ou 150 toneladas de “mandioca industrial”, que se difere da “mandioca de mesa” pelo seu maior potencial de processamento, sendo disponibilizado um volume maior de produto em uma mesma área de produção. Neste caso, considerou-se que toda a colheita seria destinada para a fabricação de farinha de mandioca.

Tabela 6 – Custo de produção de 1 alqueire de mandioca industrial

Farinha de Mandioca	Qtde/alqueire	Unidade	Custo/unidade	Custos/alqueire	Custo/ton	
1. Preparar Solo	1.1. Maquinário	30	Horas	R\$ 120,00	R\$ 3.600,00	R\$ 85,71
	1.2 Rama	8	m <sup>2</sup>	R\$ 150,00	R\$ 1.200,00	R\$ 28,57
2. Plantio	2.1. Mão de obra	7	Diárias	R\$ 70,00	R\$ 490,00	R\$ 11,67
	2.2 Fertilizante	2000	Kg	R\$ 2,25	R\$ 4.500,00	R\$ 107,14
3. Herbicida	3.1 Herbicida	40	Litros	R\$ 37,50	R\$ 1.500,00	R\$ 35,71
	3.1. Maquinário	4	Horas	R\$ 120,00	R\$ 480,00	R\$ 11,43
4. Capina	4.1 Mão de obra	23	Diárias	R\$ 70,00	R\$ 1.610,00	R\$ 38,33
5. Colheita	5.1 Mão de obra	126	Diárias	R\$ 70,00	R\$ 8.820,00	R\$ 210,00
	6.1 Mão de obra	750	Diárias	R\$ 80,00	R\$ 60.000,00	R\$ 1.428,57
6. Produção (processamento)	6.2 Secagem com lenha	2	metros/ton	R\$ 40,00	R\$ 12.000,00	R\$ 285,71
	6.3 Energia	20	reais/ton	R\$ 20,00	R\$ 3.000,00	R\$ 71,43
7. Embalagem	7.1 Embalagem	4200	Embalagens	R\$ 0,05	R\$ 210,00	R\$ 5,00
	7.2 Etiqueta	4200	Etiquetas	R\$ 0,10	R\$ 420,00	R\$ 10,00
8. Entrega	8.1 Entrega				R\$ 210,00	
Total					R\$ 2.539,29	

Fonte: Elaborado pelos autores

A Tabela 7 refere-se à plantação de 1 alqueire de cana de açúcar, sendo que, após a plantação são realizadas em média 6 colheitas no decorrer de 6 anos, desde que haja a manutenção correta do solo. O período de colheita dura por 5 meses e cada mês são necessárias 65 diárias de trabalhadores da região. É obtido um volume de 250 toneladas de cana de açúcar por ano, o

que resulta em 1500 toneladas no final do ciclo de produção. Esta quantidade de matéria prima é capaz de produzir 40 toneladas de rapadura por ano e um total de 240 toneladas acumuladas ao final do 6º ano. Os cálculos foram realizados com o pressuposto que todas as colheitas sejam realizadas e toda a cana de açúcar adquirida seja destinada para a produção de rapadura.

Tabela 7 – Custo de produção de 1 alqueire de cana de açúcar durante 6 anos

Rapadura		Qtde/alqueire	Unidade	Custo/unidade	Custo/alqueire	Custo/ton
1. Preparar Solo	1.1. Maquinário	24	Horas	R\$ 120,00	R\$ 2.880,00	R\$ 12,00
	1.2 Cana	50000	kg	R\$ 0,35	R\$ 17.500,00	R\$ 72,92
2. Plantio	2.1. Mão de obra	10	Diárias	R\$ 70,00	R\$ 700,00	R\$ 2,92
	2.2 Fertilizante	1000	kg	R\$ 2,25	R\$ 2.250,00	R\$ 9,38
	2.3 Fertilizante de cobertura	1000	kg	R\$ 2,25	R\$ 2.250,00	R\$ 9,38
3. Herbicida	3.1 Herbicida pré-emergente	40	Litros	R\$ 27,50	R\$ 1.100,00	R\$ 4,58
	3.2 Herbicida	40	Litros	R\$ 17,50	R\$ 700,00	R\$ 2,92
	3.3. Maquinário	8	Horas	R\$ 120,00	R\$ 960,00	R\$ 4,00
4. Manutenção (6 anos)	4.1 Fertilizante	5000	kg	R\$ 2,25	R\$ 11.250,00	R\$ 46,88
	4.2 Maquinário para fertilizante	20	Horas	R\$ 120,00	R\$ 2.400,00	R\$ 10,00
	4.3 Inseticida	100	Litros	R\$ 30,00	R\$ 3.000,00	R\$ 12,50
	4.4 Maquinário para Inseticida	20	horas	R\$ 120,00	R\$ 2.400,00	R\$ 10,00
5. Colheita	5.1 Mão de obra	600	Diárias	R\$ 70,00	R\$ 42.000,00	R\$ 175,00
	6.1 Mão de obra (cana)	65	Diárias/mês	R\$ 80,00	R\$ 156.000,00	R\$ 650,00
	6.1 Mão de obra (rapadura)	65	Diárias/mês	R\$ 80,00	R\$ 156.000,00	R\$ 650,00
6. Produção (processamento)	6.2. Energia maquinário	300	reais/mês		R\$ 9.000,00	R\$ 37,50
	6.3 Manutenção maquinário	150	reais/mês		R\$ 4.500,00	R\$ 18,75
	6.4 Secagem com lenha	400	metros	R\$ 40,00	R\$ 80.000,00	R\$ 333,33
	7.1 Embalagem	9600000	Embalagens	R\$ 0,10	R\$ 960.000,00	R\$ 4.000,00
8. Entrega	8.1 Entrega					R\$ 50,00
					Total	R\$ 6.112,04

Fonte: Elaborado pelos autores

Como os custos de todos os produtos são diretos e inerentes à produção, é possível realizar uma comparação da demonstração de resultados, para classificá-los por ordem de lucratividade. A Tabela 8 mostra este resultado.

Tabela 8 – Demonstração dos resultados

	Custo/kg	Preço de venda/kg	Margem de contribuição
Farinha de mandioca	2,54	6,59	61%
Mandioca	1,34	3,93	66%
Rapadura	6,11	20,00	69%

Fonte: Elaborado pelos autores

É possível observar na Tabela 8 que a margem de contribuição dos produtos não é discrepante, todos eles apresentam um excelente retorno do investimento em longo prazo. Dentre os três produtos analisados, o que têm a maior lucratividade é a rapadura, seguido pela mandioca e seu derivado. É importante ressaltar que durante a coleta de dados a cana de açúcar demonstrou-se mais lucrativa que a rapadura, porém não é comercializada para as escolas através do PNAE.

## 7. Considerações finais

A aplicação e a análise do método de custeio variável provêm uma série de indicadores importantes para o controle das atividades econômicas e permitem concluir que os principais produtos cultivados no Assentamento de Canudos apresentam rentabilidade satisfatória, tanto *in natura*, quanto processados.

A lista de produtos demandados pelo PNAE é extensa. Deve prosseguir a determinação dos custos de produção de outros produtos e análise de suas viabilidades, para que os agricultores possam decidir conscientemente a quais demandas atender. Com mais segurança para produzir e mais autonomia para tomar decisões, espera-se que a emancipação dos pequenos agricultores seja crescente. A determinação dos custos de outras mercadorias pode auxiliar também na organização da agricultura familiar como cooperativa, ao permitir uma melhor coordenação das atividades produtivas.

É importante considerar que os custos de produção podem variar ligeiramente entre propriedades dentro do mesmo assentamento e que produtos com menor margem de contribuição devem ser monitorados com ainda mais atenção.

Espera-se que a partir das conclusões possibilitadas por esse estudo, desenvolvam-se novos estudos visando a integração entre os agricultores familiares e a sociedade em geral, promovendo uma alimentação mais saudável para todos e reduzindo a desigualdade social.

## REFERÊNCIAS

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Comparação entre Metodologias CONAB e CEPE, 2010.**

Disponível em:

<[http://www.conab.gov.br/uploads/arquivos/comparacao\\_metodologias\\_conab\\_cepea\\_versao\\_abr15\\_publica\\_290415.pdf](http://www.conab.gov.br/uploads/arquivos/comparacao_metodologias_conab_cepea_versao_abr15_publica_290415.pdf)> Acesso em 12 maio. 2019

CREPALDI, S. A. **Curso Básico de Contabilidade de Custos.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LEONE, G. S. G. **Curso de Contabilidade de Custos.** São Paulo: Atlas, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, R.A.; MELLO, C.H.P.; TURRIONI, J.B. **Guia para elaboração de monografia e TCC em Engenharia de Produção.** São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos: custeio variável.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E.; ROCHA, W. **Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas.** São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, E. **Custos análise e gestão.** 3. ed. São Paulo: Person, 2011.

PADUA, J. B.; SCHLINDWEIN, M. M.; GOMES, E. P. **Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006.** Interações, Campo Grande, v. 14, n. 2, p. 225-235, jul./dez. 2013.